

SEDIMENTAÇÃO PALEOGÊNICA(?) A SUL DA BACIA DE MACACU (RJ)

Claudio Limeira Mello¹; Pedro Henrique Walter¹; João Victor Chrismann¹; Lucas de Oliveira Moura Rodrigues¹; Bernardo Oliveira Fiuza¹

¹ UFRJ

RESUMO: A Bacia do Macacu (Paleógeno), situada a leste da Baía de Guanabara, constitui uma das principais áreas de ocorrência de sedimentação cenozoica no estado do Rio de Janeiro, no contexto do Gráben da Guanabara (Rifte Continental do Sudeste do Brasil). Nesta bacia, ocorrem depósitos de leques aluviais, fluviais entrelaçados e lacustres, reunidos na Formação Macacu. Ao sul desta bacia, na porção da Região dos Lagos Fluminenses entre Maricá e Saquarema, foram descritos depósitos conglomeráticos, areníticos e lamíticos, com distribuição esparsa, dentro de “calhas” deposicionais orientadas segundo a direção NE-SW. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar faciologicamente estes depósitos e analisar sua distribuição em uma escala 1:50.000, a fim de discutir o contexto tectonossedimentar e sua relação com a evolução do Gráben da Guanabara. Para a realização deste trabalho foi interpretado, inicialmente, um modelo digital de elevação elaborado a partir de imagens da missão *SRTM/NASA*, com o uso do *ArcGis*, levando à caracterização do contexto morfoestrutural (com base na análise hipsométrica e de lineamentos) e ao reconhecimento preliminar das principais áreas de ocorrência dos depósitos investigados (áreas de relevos colinosos mais suaves). Em afloramentos selecionados, foram realizadas a descrição de fácies sedimentares e a confecção de seções geológicas e perfis sedimentológicos (na escala 1:20), além da coleta de dados estruturais. Do ponto de vista morfoestrutural, a área de estudo é compartimentada em depressões estreitas, onde estão distribuídos os depósitos investigados. Estas depressões são alongadas segundo a orientação NE-SW, limitadas por alinhamentos serranos. Foram reconhecidas sete fácies sedimentares: três rudíticas (*Cmm* - conglomerados sustentados pela matriz, maciços; *Cch* - conglomerados sustentados pelos clastos, eventualmente imbricados; e *Cca* - conglomerados sustentados pelos clastos, com estratificação cruzada acanalada), três areníticas (*ALm* - arenitos lamosos maciços, com presença de grânulos a seixos de quartzo e de litoclastos dispersos; *Am* - arenitos quartzosos, localmente conglomeráticos, maciços ou sem estrutura aparente, e matriz caulínica; e *Ah* - arenitos com estratificação plano-paralela, localmente conglomeráticos) e uma lamítica (*La* - lamitos arenosos, maciços). Essas fácies indicam a ação de processos trativos de alta energia (*Cch*, *Cca*, *Am*, *Ah*) e de fluxos de detritos/corridas de lama (*Cmm*, *ALm*, *La*), e puderam ser observadas em duas associações faciológicas: *Cmm/ALm(Am,Ah)/Lm*, interpretada como depósitos proximais de leques aluviais; e *Cch(Cca)/Ccm/Am(Ah)*, relacionada a canais fluviais entrelaçados transversais ao sistema de leques. Paleocorrentes medidas nos depósitos da fácies *Cch* indicam fluxo fluvial para sudoeste, coincidindo com a orientação das calhas deposicionais. A constatação de depósitos de leques aluviais associados a escarpas serranas com orientação NE-SW é considerada uma evidência da atuação de mecanismos tectônicos controlando a sedimentação da associação de fácies *Cmm/ALm(Am,Ah)/Lm*. Desse modo, os depósitos de leques aluviais constituiriam preenchimentos sedimentares de depressões com bordas tectonicamente ativas, inseridos no contexto da evolução do Gráben da Guanabara. As características faciológicas dos depósitos estudados e as possíveis relações com a evolução tectônica interpretada para o Gráben da Guanabara sugerem que estes depósitos sejam correlativos à porção superior da Formação Macacu (Membro Porto das Caixas).

PALAVRAS CHAVE: CENOZOICO, GRÁBEN DA GUANABARA, FORMAÇÃO MACACU